



## **Fechamento de 14/08/18** **Mercados mais calmos**

Certamente o dia foi de mercados mais calmos, mas nem por isso sem volatilidade. Ao longo do dia, os mercados de risco tiveram muitas oscilações por conta do noticiário internacional tendo como foco ainda a Turquia. O ministro das Finanças declarou que continuarão a emitir medidas que protejam a lira turca. Os empresários turcos pressionaram Erdogan para que adote medidas rígidas de política monetária e para reduzir a inflação. Erdogan anunciou boicote aos produtos eletrônicos provenientes dos EUA.

Esse noticiário serviu para domar um pouco a escalada do dólar no mercado internacional, notadamente na parte da manhã, com os mercados ao sabor disso. Porém, o quadro é ainda de risco, e a luz amarela acendeu para as moedas de países emergentes. No Brasil, mercados sensíveis ao vencimento do índice futuro que ocorre amanhã e o dólar, que começou o dia ajustando em queda, acabou revertendo para valorização e fechou novamente em queda.

Nos EUA, os preços dos importados ficaram estáveis em julho, muito por conta da queda do barril de petróleo no mercado internacional. Ainda nos EUA, a diplomacia de Trump pediu solução rápida da Turquia sobre a prisão do pastor americano acusado de ter participado da tentativa de depor Erdogan. Na Itália, que desde ontem sofria pressão de venda de títulos, os juros recuaram, mas o conceito é de trégua temporária.

Na China, a venda de moradias cresceu 16,2% nos primeiros sete meses de 2018 mostrando aceleração. O país entrou na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra tarifas americanas para painéis solares pedindo solução de disputa. A Moody's identificou acerto na decisão argentina de elevar juros para 45% e prevê contração do PIB em 2018.

No mercado internacional, o petróleo WTI negociado em NY oscilou entre positivo e negativo e no fechamento mostrava queda de 0,21%, com o barril cotado a US\$ 67,06. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,134 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,89%. O ouro e a prata foram negociados em alta na Comex e *commodities* agrícolas com comportamento majoritariamente de alta.

No segmento doméstico, o IBGE anunciou o volume de serviços prestados em junho com expansão de 6,6%, mas no ano com contração de 0,9%, e em 12 meses com -1,2%. A renda bruta nominal cresceu 6,4% em junho. Serviços prestados às famílias encolheram 2,5% e

transportes, por conta da greve dos caminhoneiros, expandiram 15,7%. Mesmo com o resultado melhor de junho, ainda estamos 10,5% abaixo do pico ocorrido em janeiro de 2014.

No campo político, vários candidatos participaram de painéis e colocaram suas posições. Ficou acertado que, no debate da próxima sexta-feira pela RedeTV!, haverá um púlpito vazio representando o PT. Alguns candidatos se manifestaram contra e também contra o reajuste de salários proposto pelo STF. Haddad falou em punir banqueiro e acabar com o oligopólio e isentar quem ganha até cinco mínimos. No mercado, os DIs tiveram dia de queda de juros e o dólar oscilou bastante fechando em queda de 0,68% e cotado a R\$ 3,86.

No mercado acionário, dia de queda de 0,40% da bolsa de Londres, Paris em queda de 0,16% e Frankfurt com comportamento estável. Estável também a bolsa de Madri e Milão com queda de 0,30%. No mercado americano, o Dow Jones mostrou alta de 0,45% e Nasdaq com +0,65%. Na Bovespa, dia de alta de 1,43% e índice em 78.602 pontos.

Na agenda de amanhã, teremos a divulgação do IGP-10 de agosto e o IBC-Br de junho, uma prévia do PIB do segundo trimestre. O Bacen mostra o fluxo cambial da semana anterior. Nos EUA, teremos as vendas no varejo de julho, a produção industrial de julho, os estoques nas empresas de junho e dados do mercado de trabalho do segundo trimestre.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>